



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3329 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 16 - Educação e Comunicação

O teste Cloze na literatura: revisão dos últimos 10 anos

Renata Francisca Ferreira Lopes - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Tatiane Lebre Dias - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Relatórios de avaliações nacionais e internacionais que demonstram o desempenho de crianças e adolescentes brasileiros em leitura situam o país nos mais baixos índices de pontuação. O teste Cloze, um instrumento que visa aferir os níveis de compreensão de leitura de um indivíduo, tem sua utilização recomendada pelo *International Reading Association* e, considerando portanto, os índices estampados em relatórios de avaliações internacionais e a disponibilidade de uma ferramenta capaz de propor ações de diagnóstico e intervenção, este trabalho teve por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o Teste Cloze nos últimos dez anos. A busca pelos trabalhos científicos que utilizaram tal técnica foi realizada na plataforma dos periódicos da CAPES, utilizando-se o termo “teste Cloze”. Foram encontrados inicialmente 71 trabalhos que, após análise de correspondência ao tema e ao período foram reduzidos para sessenta e três pesquisas. Neste estudo serão analisados os trabalhos encontrados considerando os objetivos, tipo de estudo, público alvo e instrumentos utilizados além do teste Cloze.

Palavras-chave: Compreensão de leitura; Teste Cloze; Revisão bibliográfica.

Nos últimos anos, a partir de resultados em avaliações nacionais e internacionais, observou-se, a necessidade de avaliar “como” o estudante está lendo e como está interpretando o que lê. Este ato, a leitura, reflete, em suas mais diversas compreensões, em como este indivíduo vê e lê o mundo a sua volta. Esta preocupação de como o discente lê e interpreta as diversas formas de texto às quais é submetido, não é uma preocupação apenas de docentes de Língua Portuguesa, mas das diversas disciplinas e campos do conhecimento.

Ler é uma atividade complexa que envolve raciocínio e, mais especificamente, a leitura é um processo de interação e de construção. Neste processo entram em jogo as relações entre as diferentes partes do texto e os conhecimentos prévios e as experiências de leituras anteriores de cada leitor. O processo de compreensão envolve a coordenação de múltiplos fatores: os objetivos visados pela leitura, as circunstâncias em que ela ocorre e as características pessoais do leitor (KOCH & ELIAS, 2014).

Para as autoras, os processos de compreensão do texto podem ser facilitados recorrendo-se a três grandes sistemas de conhecimento: o conhecimento linguístico, o enciclopédico ou conhecimento de mundo e o interacional. Porém, os estudantes, muitas vezes, advindos de uma educação básica precária ou com poucos incentivos, não sabem quais os caminhos trilhar a fim de alcançar êxito nas atividades interpretativas. O papel mediador do docente no ato de promover a ligação entre o conhecimento que o aluno já possui e suas possibilidades de conhecer melhor o texto, mostra-se fundamental e elementar. O estudante precisa ser levado a compreender as estratégias apresentadas por Koch & Elias (2014) para, somente depois, demonstrar sua capacidade de avançar de maneira independente. Dessa forma, os níveis de compreensão de leitura do estudante, podem ser gradativos e progressivos.

Trabalhos científicos e análises de diversas avaliações nacionais e internacionais, dentre elas o PISA – *Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) têm demonstrado o baixo desempenho dos estudantes brasileiros no que tange a sua capacidade leitora (INEP, 2015). Dados do INEP e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentam o Brasil em 59ª posição no *ranking* de avaliação de leitura do PISA 2015, entre as 11 piores nações. Em leitura, o Brasil está à frente de países como o Peru, Líbano, Tunísia, Fyron, Kosovo, Algéria e República Dominicana.

Percebe-se, pelas evidências, que o problema da dificuldade em leitura não se restringe apenas ao Brasil, e pode-se inferir tal posição a partir dos trabalhos publicados por pesquisadores em todo o mundo sobre testes de aferição dos níveis de compreensão de leitura existentes, não somente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, como também nos cursos de graduação (SILVA; SANTOS, 2004).

São variados os instrumentos de avaliação dos níveis de compreensão de leitura disponíveis aos educadores e também utilizados por psicólogos e demais profissionais interessados. Dentre eles, destacam-se a aplicação de questões dissertativas ou abertas, testes cognitivos de raciocínio verbal, produção de redações, questionários, entrevistas (pós leituras), testes objetivos e também o Teste Cloze, que tem se mostrado eficaz em diversas pesquisas cuja finalidade é aferir o nível de compreensão leitora dos participantes.

O Instrumento e a Técnica Cloze

O teste Cloze é um instrumento utilizado para se medir/aferir os níveis de compreensão de leitura de um indivíduo. Para Oliveira *et al* (2009), “avaliar a habilidade de leitura não é fácil, pois o produto resultante dessa avaliação nem sempre pode ser observado de forma direta e objetiva” (p. 47). Além disso, a leitura pressupõe um processo dinâmico que exige a interação entre diversos processos cognitivos, o que torna a avaliação de sua compreensão algo mais complexo e curioso. De um modo geral, muitos instrumentos foram elaborados com a finalidade de avaliar a capacidade de compreensão de leitura, mas muitos deles não trabalham com a compreensão real da leitura e tampouco levam em conta o leitor como parte dinâmica do processo. Desta forma, analisadas as falhas dos instrumentos, um recurso que vem sendo usado para tal finalidade é o teste Cloze.

A Técnica Cloze é uma ferramenta que foi desenvolvida em 1953 por Wilson Taylor, professor assistente da Universidade de Illinois, Estados Unidos da América, do Instituto de Pesquisa em Comunicação. “Taylor iniciou alguns experimentos que visavam à elaboração de uma medida confiável de avaliação da compreensão de textos” (OLIVEIRA *et al.*, 2009, p. 49). Os estudos de Taylor possibilitaram melhorar a técnica e desenvolver um tipo de teste empregado como meio diagnóstico, tal técnica recebeu o nome de Teste Cloze.

Em sua forma básica e inicial, o teste Cloze “demonstrou, por meio de um texto de 250 palavras, do qual se omitia sempre os quintos vocábulos, haver relações entre a mente do leitor e o texto escrito” (OLIVEIRA *et al.*, 2009, p. 49). Passou-se a utilizar o instrumento, então, como forma de mensuração e aferição do nível de inteligibilidade do leitor, além de identificar quanto o sujeito compreende do texto que lê (TAYLOR, 1994).

Para Clarice Söhngen, 2002

o procedimento cloze tem sido considerado um aferidor efetivo de diferenças específicas na compreensão dos leitores, e do sucesso no aprendizado, da inteligência geral e do conhecimento técnico especializado. Avanços significativos também têm sido realizados na metodologia da técnica, no que tange à sua eficácia com atenção especial à sua precisão e conveniência. (SÖHNGEN, 2002 p. 65)

As pesquisadoras Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) salientam que o teste Cloze pode ser estruturado de várias formas, a depender do grau de dificuldade que se deseja atingir. Afirmando ainda que a técnica de Cloze se constitui em uma importante ferramenta de diagnóstico da compreensão de leitura, uma vez que apresenta muitas vantagens de utilização. Podendo ser, portanto, utilizada como instrumento de diagnóstico e de intervenção.

A eficácia do instrumento assume importância para aqueles que compartilham das dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem, no ensino da leitura e compreensão de textos. Especialmente quando se trata de fazer que o aluno se torne um bom leitor, a técnica de Cloze pode ser empregada como recurso útil, tanto para

Após alguns anos da elaboração do primeiro teste e estudos sobre seus resultados, Bormuth (1968 citado por SANTOS *et. al.*, 2002, p. 550) da Universidade de Chicago, elaborou parâmetros para descrever os níveis de compreensão de leitura de acordo com o número de acertos dos participantes no Teste Cloze. Foi chamado de nível de *frustração* quando o participante obteve até 44% de acertos das lacunas do teste. No nível de frustração, o aluno não consegue compreender as informações lidas no texto e não obtém êxito na atividade interpretativa. O nível intermediário foi chamado de *instrucional*, quando o percentual de acertos do teste varia entre 44% e 57%. Neste nível entende-se que o aluno precisará de algum mediador (que pode vir a ser um professor, outro leitor ou um colega) para compreender completamente a leitura realizada, uma vez que demonstrou uma abstração apenas suficiente para a compreensão. Por fim, o autor descreve um último nível como *independente ou autônomo*, quando os acertos do teste estão acima dos 57%. Este nível pressupõe uma compreensão crítica e autônoma do texto lido.

De acordo com Oliveira (*et al.*, 2009), nas décadas de 1960 e 1970 o Cloze era pouco utilizado, destacando alguns estudos como os de Bormuth (1968) e Gilliland (1972), por exemplo que,

Ao investigarem a eficácia do instrumento na habilidade de compreensão em leitura, concluíram que o teste era válido, por conceber o leitor como um explorador do texto, que busca o entendimento contextual, além de estimular o uso de conhecimentos sintáticos e semânticos que compõem a compreensão do material. (p. 58)

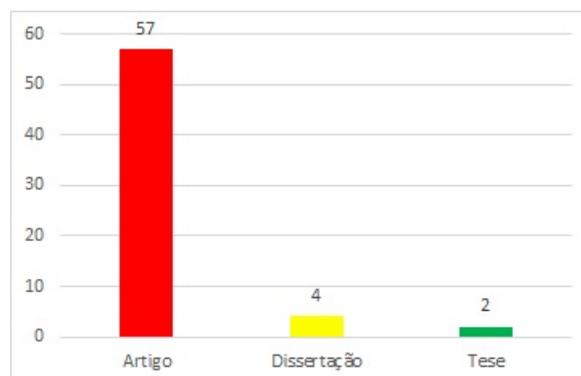
Foi, contudo, na década de 1980, após outros estudos sobre a compreensão dos textos que o teste Cloze foi estabelecido como instrumento válido. A partir de então, passou a ser utilizado em escolas e clínicas, tratando de aferir os níveis de inteligibilidade e compreensão de leitura em diferentes contextos e faixas etárias.

A partir dessas considerações o presente trabalho teve por objetivo apresentar uma revisão de literatura específica sobre o instrumento de aferição de compreensão leitora intitulado Teste Cloze e analisar como e em quais situações o teste foi utilizado nos últimos dez anos.

Pesquisas com Teste Cloze nos últimos dez anos: algumas considerações

A busca pelas pesquisas realizadas com o teste Cloze considerou o período compreendido entre 2008 e 2017, perfazendo assim, os últimos dez anos. A pesquisa foi realizada por meio do sistema de buscas da Plataforma de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A consulta foi feita por assunto, utilizando o termo “Teste Cloze”. Foram encontrados 71 resultados contendo o termo citado ou relacionado a ele tanto em seus títulos quanto em seus resumos. Oito dos 71 não levavam em conta a relação do Teste Cloze com a Compreensão de Leitura, motivo pelo qual foram descartados desta análise. Refinando a busca e analisando os resultados, foram selecionados 63 trabalhos, dos quais 57 são artigos científicos, 4 dissertações e 2 teses, conforme pode ser visualizado na Figura 1, que segue abaixo:

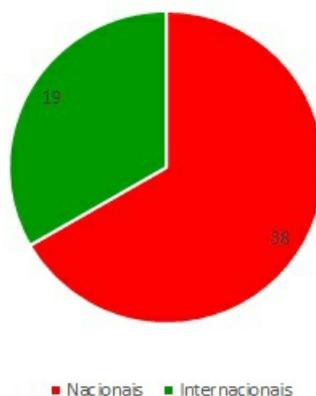
Figura 1 – Natureza dos trabalhos sobre o Teste Cloze



Fonte: Dados dos autores (2018).

Analisaremos, neste trabalho, os 57 (cinquenta e sete) estudos encontrados em forma de artigos científicos, dos quais 38 são publicações brasileiras e 19 são trabalhos internacionais, conforme representado na Figura 2.

Figura 2 – Publicações nacionais e internacionais

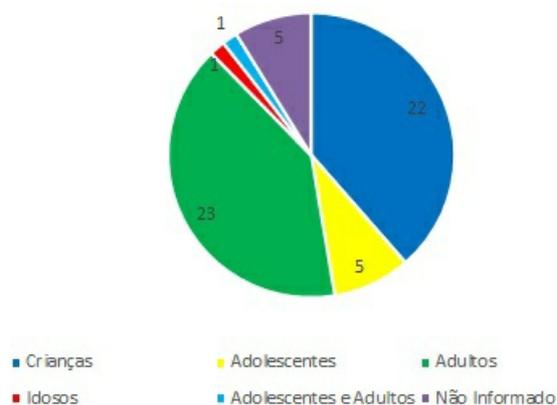


Fonte: Dados dos autores (2018).

Nas pesquisas encontradas utilizando o teste Cloze no Brasil, a maioria avaliou o nível de compreensão de leitura na língua materna. Em alguns casos, porém, o teste foi utilizado para aferir o nível de compreensão de leitura dos brasileiros em língua estrangeira, o que evidencia a proficiência da utilização da técnica para aferir a compreensão leitora independentemente do idioma.

As informações relacionadas ao público avaliado ou submetido ao teste Cloze seguem ilustradas na figura abaixo. Observou-se que em 22 trabalhos a pesquisa foi realizada com crianças (Ensino Fundamental), enquanto apenas cinco trabalhos realizaram pesquisas com adolescentes no Ensino Médio. Com o público adulto (em especial universitários) foram registrados 23 trabalhos, além disso, registrou-se também 1 trabalho cujo público-alvo foi composto de adolescentes e adultos, 1 trabalho com adultos e idosos e 5 pesquisas cujo público não foi especificado.

Figura 3 – Público Participante das pesquisas



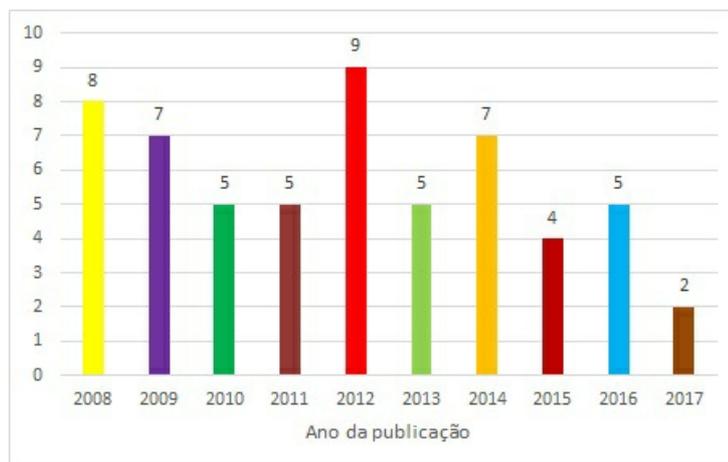
Fonte: Dados dos autores (2018).

Com relação às pesquisas com adolescentes, Santos, Boruchovitch e Oliveira (2009) consideram que,

tradicionalmente, as pesquisas com Cloze não priorizam a compreensão em leitura no Ensino Médio, endossam ainda que “poucas pesquisas foram desenvolvidas com o objetivo de se levantar as dificuldades associadas à leitura e à sua compreensão, principalmente quando se considera as outras etapas da educação formal” (p. 167). As autoras consideram a “necessidade de se diagnosticar a compreensão em leitura, sobretudo no ensino médio, que é a porta de ingresso para o ensino superior” (p. 169).

No tocante à data de publicação, após a busca, foi possível perceber que o maior número de artigos relacionados ao tema foi publicado no ano 2012. Todos os artigos separados quanto ao ano seguem apresentados na figura abaixo:

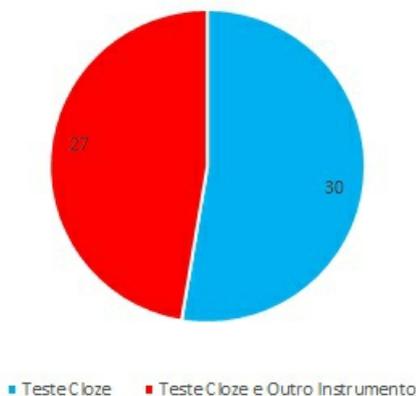
Figura 4 – Ano das Publicações



Fonte: Dados dos autores (2018).

Há que se considerar, ainda, os instrumentos de diagnóstico ou de intervenção utilizados nos trabalhos selecionados. Das 57 pesquisas encontradas, 30 utilizaram apenas o teste Cloze como instrumento de coleta de dados e aferição dos níveis de compreensão de leitura dos sujeitos envolvidos. Em contrapartida, em 27 dos trabalhos analisados, além do Teste Cloze, os pesquisadores utilizaram outros instrumentos a fim de complementar a aferição da inteligibilidade e dos níveis de compreensão leitora dos sujeitos da pesquisa.

Figura 5 – Instrumentos utilizados nos estudos



Fonte: Dados dos autores (2018).

Dentre os instrumentos complementares utilizados nas diversas pesquisas observadas podemos citar: questionário sobre hábitos de leitura, entrevistas, boletim escolar, teste computadorizado de competência de leitura de palavras, instrumento de avaliação da leitura inicial, bateria informatizada de linguagem oral (BILO), escala de avaliação escrita, teste de desempenho escolar, testes psicológicos e outros. Estes instrumentos nortearam, em determinados trabalhos, algum tipo de programa de intervenção com práticas de leitura e atividades similares.

Quanto ao tipo do estudo realizado e retratado nas pesquisas, observou-se que em 40 deles foram realizadas pesquisas empíricas. Os testes Cloze, neste caso, foram aplicados aos sujeitos da pesquisa, no entanto, utilizou-se o instrumento apenas como forma de diagnóstico, para detectar o nível da compreensão leitora e inteligibilidade dos envolvidos. Em 14 trabalhos, observou-se um estudo de natureza experimental, em que os sujeitos da pesquisa foram diagnosticados a partir de aplicações do Teste Cloze e divididos em grupo experimental e grupo controle. Após o teste diagnóstico, os grupos experimentais foram submetidos a atividades de intervenção como por exemplo oficinas de leitura, atividades complementares de ampliação vocabular, compreensão de textos, dentre outros e todos os sujeitos foram submetidos a pré e pós-testes. Além dos estudos empíricos e experimentais supracitados foram observadas três publicações trazendo estudos bibliográficos.

Figura 6 – Tipos de estudo com o Teste Cloze



Fonte: Dados dos autores (2018).

Sobre os resultados das pesquisas experimentais, é importante destacar que em todas as pesquisas analisadas em que os pesquisadores se propuseram a comparar resultados pré e pós atividades de intervenção, pôde-se concluir que, independentemente do público (crianças, adolescentes, adultos ou idosos), os resultados do teste após a atividade interventiva demonstraram melhora significativa no desempenho dos sujeitos pesquisados, que evidenciaram níveis mais avançados de compreensão leitora.

As pesquisas que visavam fazer comparações de níveis de compreensão de leitura levando em conta o gênero dos participantes demonstraram que não houve diferença quanto aos níveis e capacidades interpretativas entre homens/meninos e mulheres/meninas, mas os testes se mostraram sensíveis para detectar diferenças entre os anos/séries escolares.

Os estudos comprovaram também haver uma relação direta entre compreensão de leitura e desempenho escolar. Estudantes que demonstraram melhor compreensão textual nos testes aplicados também apresentaram desempenho escolar mais satisfatórios nas disciplinas de diversas áreas do conhecimento.

Os resultados obtidos reafirmaram que o ato de ler envolve vários processos cognitivos e que a técnica cloze pode ser eficiente para a melhoria do desempenho da capacidade leitora, possibilitando aos alunos superarem dificuldades de leitura, ao desenvolverem suas estratégias cognitivas e metacognitivas de compreensão neste processo.

Nos trabalhos analisados, foram aferidos os níveis de compreensão de leitura em língua portuguesa para falantes nativos e para falantes não nativos do português (português de Brasil e português de Portugal), em língua inglesa para falantes nativos do inglês e em língua inglesa para não nativos – estudantes de inglês como língua estrangeira, por exemplo. Os resultados dos testes em todas essas pesquisas demonstraram que após a atividade de intervenção os sujeitos lidavam melhor com a compreensão do idioma, considerando aspectos sintáticos e semânticos que antes não eram levados em conta em suas leituras.

Conforme observado, os níveis e notas do Brasil quando se referem a habilidades de leitura testadas em avaliações nacionais e internacionais, estão baixos em especial no Ensino Fundamental. Considerando que as aprendizagens nas séries iniciais são a base para a assimilação e construção do conhecimento nas séries seguintes, faz-se relevante apropriar-se da técnica Cloze não apenas como instrumento diagnóstico, mas também como instrumento que propicie uma intervenção, a fim de capacitar os estudantes, sujeitos da pesquisa em geral, e auxiliar a torná-los leitores competentes e autônomos.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA** – Programme for International Student Assessment. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa-no-brasil>> Acesso em: 11 jun 2017.

CHEN, T. T. **The study and analysis of comprehensive school english majors' test-taking strategies on multiple-choice Cloze tests**. 2012, Taiwan.

FONSECA, L. M. **Compreensão leitora e atenção seletiva: um estudo com alunos do ensino médio**. 2013. 103f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Proficiência em leitura: um panorama da situação. In SANTOS *et al* (Orgs.) **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 23-46.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

KRUSZIELSKI, L. **Preditores neuropsicológicos na compreensão leitora em histórias em quadrinhos**. 2014. 151f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MENDES, R. A. P. C. **Variação matutina e vespertina no desempenho em testes de memória e compreensão de leitura em adolescentes escolares com diferentes cronotipos**. 2013. 201f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A.A. A técnica de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. In SANTOS *et al* (Orgs.) **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 47-77.

SANTOS, A. A. A. *et. al.* (Orgs.) **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SANTOS, A. A. A. *et. al.* O teste de Cloze na Avaliação de Compreensão em Leitura **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p. 549-560, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a09v15n3.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2018.

SILVA, M. J. M.; SANTOS, A. A. A. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 459-467, set./dez. 2004. Acesso em 10 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a13>>

SILVA, S. F. **Metacompreensão da leitura: um estudo da competência e compreensão da leitura em alunos do ensino fundamental**. 2012. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de

Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SÖHNGEN, C. O Procedimento "Cloze". **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 37, nº 2, p. 65-74, junho, 2002.

TAYLOR, W. Recent developments in the use of Cloze procedure. In OLLER, J. W.; JONZ, J. **Cloze and Coherence**. USA: Bucknell University Press, 1994.

ZACARIAS, T. R. P. **Relações entre as condutas reveladas na compreensão leitora e no jogo quarto de alunos do ensino médio**. 2013. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.